

NOTAS

Notas de um falso diário

Nassifa foi quem me recebeu. Ele faz samas, ma chas, vassas, faz caricaturas, escreve e publica jornal, ele sabe as coisas. "Para esse seu tipo de tristeza — disse ele — nada como uma boa gripe". Um vento de junho me ajudando de madrugada, peguei a gripe. Estou em casa acabrunhado, meio tonto, rouco e sem forças. Assim está o corpo. E a alma? A alma está com pneumonia dupla, tuberculose pulmonar, muita febre, delírio. Esse turco não sabe nada.

* * *

Escrevi ontem uma carta muito sincera, deixando vir à tona tudo o que ia sentindo, sem me importar com o que fôsse. Escrevi uma carta para dizer uma porção de sentimentos confusos que eu mesmo não sabia que estavam dentro de mim. Em resumo, escrevi uma carta insensata. Resolvi mandá-la logo, para não rasgar. Assim mesmo ainda refo depressa, por hábito de jornalista, para consertar algum erro de máquina. Nem aos 15 anos eu seria capaz de escrever uma coisa tão mal escrita, com adjetivos tão atabalhoados, imagens tão vulgares, estilo tão ridículo. Mandei assim mesmo: ontem eu estava precisamente, com 14 anos.

* * *

Um amigo escreveu um conto. Outro, que, o leu, ficou espantado: uma figura de mulher que aparece ali é, com uma precisão lancinante, o retrato de uma senhora nossa conhecida. Muito bela e cheia de encantos, mas que nós todos tratamos com o maior respeito.

Como sei que o conto é escrito na primeira pessoa, pergunto ao autor:

— E no conto acontece alguma coisa entre você e ela?

Ele responde que sim, acontece tudo:

— Se não, para que eu ia escrever o conto?

Então tenho uma súbita desconfiança e faço a pergunta indiscreta, brutal:

— Mas na verdade, aconteceu mesmo isso?

— Claro que não, não aconteceu nada. Se tivesse havido alguma coisa você acha que eu ia escrever um conto?

Entim, eis um conceito de literatura.

* * *

Mas há outros. O meu deve ser o pior, e não é nem conceito, é jeito. Agora mesmo eu tinha resolvido fazer um falso diário, inventando coisas, uma fantasia. Entretanto tudo o que escrevi aí é verdade. E isso não é nenhuma virtude: é apenas falta de imaginação. A pouca que tenho eu gasto na vida...

R. B.

T. V. 16 dez. 64
RN X

T. V. 16 dez. 64
RN

6/10/57

458